

**“Memória Europeia Comum para um Futuro Partilhado”** é o ponto de partida que aqui nos traz, neste momento especial em que duas municipalidades, percebendo isso mesmo, decidem doravante partilhar, com outro empenho, conhecimento, cultura, economia que haverão de fortalecer a amizade e a confiança entre estas comunidades, concedendo crédito e justificando os valores que estiveram na origem da construção de uma Europa Unida. Essa União que se foi dilatando, que atravessa hoje uma fase periclitante e perturbadora, mas uma União Europeia que, acreditamos, saberá ultrapassar dificuldades e acomodar divergências, como o fez no passado.

A geminação entre Torre de ´Passeri e Manteigas é um claro exemplo de que os povos desejam comungar suas memórias e partilhar um futuro que possa ser melhor para todos, conducente ao bem-estar material e espiritual.

Para que tal aconteça, o conhecimento de nós mesmos e do outro tornará mais fácil o equilíbrio daquele binómio (material e espiritual). A mim foi-me atribuída a função de dar a conhecer aos embaixadores de *Turrís Passerum* (mas não só) um pouco da história essencial da nossa Vila e Concelho, também muito ao de leve dentro do tempo disponível.

Porém, para fazer jus ao que disse atrás, procurei conhecer, pela raminha, essa terra que hoje nos visita da região de Abruzzo, na província de Pescara, na Bella Itália.

Assim, cheguei à conclusão de que Torre de ´Passeri tem semelhanças que muito a aproximam de Manteigas: está situada no meio de montanhas, à mesma altitude (700 metros); tem idêntico número de habitantes (3.170); é atravessada pelo rio Pescara. Torre de ´Passeri é rica em vinhos e berço do afamado vinho Montepulciano. Anteriormente foi rica em olaria. Tomou o seu nome da designação latina *Turrís Passerum* que, por sua vez, deriva do topónimo antigo *Turrís Passum*, que significa (Torre do passo ou de passagem).

Quanto a Manteigas, em primeiro lugar, dizer sobre a sua origem ou fundação e a razão do seu nome, alertando neste particular para o facto de que o que vier a ser dito refletir os vários entendimentos propalados, quer em escritos diversos quer através da lenda que o povo carrega, mas também o entendimento de quem dispôs de um período da sua vida e se esforçou nesta matéria; estou a referir-me, em concreto, ao saudoso dr. José David Lucas Baptista.

O Concelho de Manteigas é composto pelas freguesias de Santa Maria e São Pedro, na sede, e Sameiro, curado que foi da Religião de Malta e teve comendador, distante 5 km e Vale de Amoreira, incorporada no ano de 2002 por vontade sua, através de referendo, distante 11 km. O concelho tem vindo a perder população, sobretudo para a emigração, onde a Itália se inclui na receção de alguns conterrâneos.

A nós parece encantar-nos pensar que temos origens remotas e que é esse facto que traz importância ao lugar que habitamos e, por arrasto, a nós próprios. Daí dizermos e ouvirmos dizer que a origem de Manteigas vai ainda além da romanização da Península.

Para a investigação isso pouco importa se, de facto, as evidências apontarem noutro sentido. Isto quer dizer que, para uns é bastante o achado de uma moeda da época romana;

o dizer-se que sob as fundações da igreja de Santa Maria repousa lápide com inscrição latina referindo passagem de Julius Caesar; a existência do topónimo Campo Romão ou os caminhos romanos, para se aferir de quão velha é a nossa vila, já outros consideram que a leitura e o estudo dos documentos foraleiros dos lugares circunvizinhos nos apontarão com mais segurança a nossa provável origem. Se, em relação àqueles não haverá algo mais a crescer, pois estamos perante um ato de fé, já para quem procurou em documentação histórica, que concorra para o efeito, uma possível explicação, assiste-lhes conclusão plausível. Neste particular talvez seja importante referir que D. Sancho I concedeu carta de foral a Manteigas, possivelmente no ano de 1188, documento que se escafedeu, mas que é confirmado pelo foral novo, outorgado em 1514 por D. Manuel I. Ora, naquela época, 1188, prosseguia a luta pela toma do território contra a mourama conducente à sua expulsão, no que a história viria a designar por Reconquista Cristã. E, se D. Afonso Henriques foi “O Conquistador”, a seu filho D. Sancho apelidaram de “O Povoador”. A Serra da Estrela era naturalmente povoada nessa altura, por mouros a que foi necessário dar combate e expulsar. À expulsão do inimigo haveria que compensar com a fixação dos que estavam do nosso lado para, deste modo, sustar as arremetidas mouriscas.

Seguindo ordem cronológica da outorga dos forais às povoações da Serra da Estrela nossas circunvizinhas, verificamos que **Seia** recebe foral das mãos de D. Afonso Henriques, em 1136, e nele se diz que confina com Paços (Paços da Serra), Santa Marinha ainda a Sameice, Nespereira no termo de Gouveia e a Moimenta (da Serra) no mesmo termo, ao couto de S. Romão e grande número de herdades e vinhas e limites naturais com o rio Alva; **Gouveia**, em 1186, por D. Sancho I onde se referem os limites que confrontam com Linhares e Folgoso a nascente, Seia a poente e com Zurara (Mangualde) pelo Mondego; **Covilhã**, em 1186, por D. Sancho I que refere fronteiras que se estendem ao rio Côa e rios Pônsul e Tejo, extremado com Folgoso. Ao compulsar **Valhelhas**, que recebeu a carta no ano de 1188, pelo mesmo monarca, haveremos de notar que se encontra encravada nos termos da Covilhã, que colide com Folgoso e Linhares, pela jugada de Barrelas e tem o Zêzere como limite meridional. Tudo isto para se poder concluir que nenhum destes concelhos colide com o lugar onde deveria estar Manteigas, em nenhum deles é referido o nome de Manteigas. Estranho! Se existisse deveria ser referenciada, pensamos. É este fato que leva José David Lucas Batista a avançar que *“dum ponto de vista histórico, Manteigas nasceu, oficialmente, com muitas probabilidades, em 1188...”*, data da concessão do foral.

Fiquemo-nos por aqui, noutra ocasião poderemos aprofundar esta questão.

No que ao nome diz respeito, ou seja, o que ou quem dá o nome a Manteigas?

Pois bem. Se Torre d’Passeri tem resolvida com facilidade esta questão, já no que concerne a Manteigas, o seu nome constitui ainda um enigma. Para uns, o nome de Manteigas virá de *mantecas*, com o sentido de manta pequena. Ora, esta palavra nem sequer existe nos piores dicionários da Língua Portuguesa nem é citada em enciclopédias. Para outros, talvez a grande maioria, o nome do lugar vem do que sobre Manteigas escreveu o Pe. António

Carvalho da Costa na sua monumental obra “*Corografia Portuguesa, e Descrição Topográfica do Famoso Reyno de Portugal*”, composta entre 1706 e 1712, ao tempo de D. João V a quem, aliás, ele a dedica, “...era antigamente lugar muito abundante de vacas, aonde se fazião boas manteigas, de ‘q tomou o nome”. Esta será com toda a probabilidade citação do que a ele, Pe. Carvalho da Costa, foi transmitido pelo pároco da vila encarregado de lhe fazer chegar história de Manteigas, já que ele, padre, compilou a sua obra sem sair do seu recatado convento, em Lisboa, para além de ser a primeira referência escrita, deste teor, sobre a vila de Manteigas. Alguns apontam outras origens, umas que nos parecem disparatadas de todo, outras caberão no campo das hipóteses formuladas como aquela que José David Lucas Baptista emite ao dizer que “o topónimo de Manteigas deriva de antropónimo”, ou seja, de nome gentílico, nome de família.

A palavra manteiga é uma palavra estranha, de origem duvidosa, talvez proto basca, falada já ao tempo da ocupação romana da Península. Interessante será saber que o português *manteiga* e *manteca*, *mantequilla* castelhanos como ainda o catalão têm origem naquela palavra basca. Já *beurre*, em francês, *butter* em inglês, *butter* em alemão, *boter* em holandês, todas significando manteiga, têm origem no latim *butyrum* que, por sua vez se origina do grego *boutyron* (de *bous* + *tyron* = bovino + queijo). Em italiano, com a mesma origem, manteiga é *burro*. Ora reparem, agora a título jocoso, se tivéssemos a mesma origem, a palavra Manteigas, claro, hoje, muito provavelmente, seríamos burros, habitantes de Burros.

Em outra ocasião, também poderemos dilatar nossas considerações a este respeito.

Manteigas alongou-se nas margens dos seus ribeiros privilegiando a margem esquerda quando se desce e assentou suas bases económicas no gado ovino e caprino ao longo de quase toda a sua vida e desde as origens. Os pastores foram a voz e a alma deste lugar e, mais que outros os titãs da transumância neste país. A indústria têxtil chegou mais tarde e partilhou com aquela o sustento das suas gentes. A floresta teve, mesmo que a breve trecho, a sua importância. Hoje, o seu futuro deverá ser assegurado através do turismo, onde se dão, finalmente, alguns passos significativos e de onde mais há a esperar.

Porque posso estar a aborrecer, termino, deixando para outras alturas mais dizer e agradeço a atenção que tiveram para comigo.

*Grazie.*